

1. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa em que o uso dos pronomes relativos está em acordo com a norma culta da Língua Portuguesa.

- a) Busca-se uma vida por onde a tolerância seja, de fato, alcançada.
- b) Precisa-se de funcionários com cujo caráter não parem dúvidas.
- c) São pessoas com quem depositamos toda a confiança.
- d) Há situações de onde tiramos forças para prosseguir.
- e) José é um candidato de cuja palavra não se deve duvidar.

**Resposta:**

[E]

Em [A], [B], [C] e [D] as frases apresentam desvios ao padrão da norma culta, devendo ser substituídas por:

- [A] Busca-se uma vida em que a tolerância seja, de fato, alcançada.
- [B] Precisa-se de funcionários sobre cujo caráter não parem dúvidas.
- [C] São pessoas em quem depositamos toda a confiança.
- [D] Há situações das quais tiramos forças para prosseguir.

Assim, é correta apenas [E].

2. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a única opção em que a palavra “a” é artigo.

- a) Hoje, ele veio a falar comigo.
- b) Essa caneta não é a que te emprestei.
- c) Convenci-a com poucas palavras.
- d) Obrigou-me a arcar com mais despesas.
- e) Marquei-te a frente, mísero poeta.

**Resposta:**

[E]

Nas opções [A], [B], [C] e [D], a palavra “a” assume função morfológica de preposição, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo e preposição, respectivamente. Apenas em [E], por se encontrar ligada ao substantivo “frente”, adquire função de artigo.

3. (Espcex (Aman) 2016) Leia o conjunto de frases a seguir e responda, na sequência, quais funções são assumidas pela palavra “que”.

Cinco contos *que* fossem, era um arranjo menor...

*Que* bom seria viver aqui!

Leio nos seus olhos claros um *quê* de profunda curiosidade.

A nós *que* não a eles, compete fazê-lo.

Falou de tal modo *que* nos empolgou.

- a) conjunção subordinativa consecutiva - interjeição de admiração - pronome indefinido – conjunção subordinativa comparativa - conjunção subordinativa consecutiva

- b) conjunção subordinativa concessiva - interjeição de admiração - substantivo - pronome relativo - conjunção subordinativa consecutiva
- c) conjunção subordinativa consecutiva - advérbio de intensidade - substantivo - pronome relativo - conjunção subordinativa consecutiva
- d) conjunção subordinativa concessiva - advérbio de intensidade - substantivo – conjunção coordenativa - conjunção subordinativa consecutiva
- e) conjunção subordinativa comparativa - interjeição de admiração - pronome indefinido – palavra expletiva - conjunção subordinativa consecutiva

**Resposta:**

[D]

A palavra “que” assume, na sequência, a função morfológica de conjunção concessiva, advérbio de intensidade, substantivo, conjunção coordenativa adversativa e conjunção consecutiva.

4. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a oração em que o termo ou expressão grifados exerce a função de Objeto Indireto.
- a) Cumprimentei-as respeitosamente.
  - b) Perderam-*na* para sempre.
  - c) Amava mais a *ele* que aos outros.
  - d) Eu culpo a tudo e a *todos*.
  - e) Obedeceu-*lhe* prontamente.

**Resposta:**

[E]

Em todas as opções, os termos grifados exercem função de objeto direto, sendo que em [C] e [D] esse objeto direto se apresenta preposicionado. Apenas em [E], o termo “*lhe*” exerce função sintática de objeto indireto.

5. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo haver.
- a) Eu não sei, doutor, mas devem haver leis.
  - b) Também a mim me hão ferido.
  - c) Haviam tantas folhas pelas calçadas.
  - d) Faziam oito dias que não via Guma.
  - e) Não haverão umas sem as outras.

**Resposta:**

[B]

As frases [A], [C], [D] e [E] apresentam expressões verbais que não obedecem às regras da gramática normativa, devendo ser substituídas por *deve haver leis*, *havia tantas folhas*, *fazia oito dias* e *não haverá*, respectivamente.

6. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa que apresenta uma oração correta quanto à concordância.

- a) Sobre os palestrantes tem chovido elogios.
- b) Só um ou outro menino usavam sapatos.
- c) Mais de um ator criticaram o espetáculo.
- d) Vossa Excelência agistes com moderação.
- e) Mais de um deles se entreolharam com espanto.

**Resposta:**

[E]

As alternativas [A], [B], [C] e [D] apresentam desvios às regras gramaticais de concordância e deveriam ser substituídas por:

- [A] Sobre os palestrantes têm chovido elogios.
- [B] Só um ou outro menino usava sapatos.
- [C] Mais de um ator criticou o espetáculo.
- [D] Vossa Excelência agiu com moderação.

Assim, é correta apenas [E].

7. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa que apresenta uma circunstância de tempo.

- a) Varrendo o quarto, não encontrei nada.
- b) Seguindo o hábito, passearam juntos.
- c) Sendo eu rei, não faria outra coisa.
- d) Voltando cedo, você pode sair.
- e) Sendo dos que correm, detesta o esporte.

**Resposta:**

[A]

Todas as opções apresentam orações reduzidas de gerúndio, mas apenas na opção [A] existe noção de tempo, já que pode ser substituída por oração desenvolvida subordinada temporal: “quando varreste o quarto” ou “assim que varreste o quarto”.

8. (Espcex (Aman) 2016) Leia a frase abaixo e assinale a alternativa que substitui corretamente a oração grifada.

“Vejo que sabes tanto quanto nós, *se bem que tenhas estado no local dos acontecimentos.*”

- a) “..., *porque tenhas estado no local dos acontecimentos.*”
- b) “..., *porquanto tenhas estado no local dos acontecimentos.*”
- c) “..., *posto que tenhas estado no local dos acontecimentos.*”
- d) “..., *para que tenhas estado no local dos acontecimentos.*”
- e) “..., *sem que tenhas estado no local dos acontecimentos.*”

**Resposta:**

[C]

As orações das opções [A], [B], [D] e [E] apresentam noção de causa, causa, finalidade e condição, respectivamente. Apenas em [C] a locução conjuntiva “posto que” indica a mesma ideia de concessão contida na frase do enunciado.

9. (Espcex (Aman) 2016) No período “Ninguém sabe *como ela aceitará a proposta*”, a oração grifada é uma subordinada
- adverbial comparativa.
  - substantiva completiva nominal.
  - substantiva objetiva direta.
  - adverbial modal.
  - adverbial causal.

**Resposta:**

[C]

No período “Ninguém sabe *como ela aceitará a proposta*”, a oração grifada é subordinada substantiva objetiva direta, pois é iniciada por conjunção integrante, desempenhando função de objeto direto relativamente à oração principal. Assim, é correta a opção [C].

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Postagem de imagens de cirurgias em redes sociais infringe o Código de Ética**

Casos como o dos médicos do Hospital das Forças Armadas (HFA) de Brasília, que reproduziram em suas redes sociais na internet fotos de pacientes anestesiados para eventuais procedimentos cirúrgicos, infringem o capítulo IX do Código de Ética Médica, que trata sobre o Sigilo Profissional. A pena pode ir de uma advertência do Cremesp até a cassação do registro profissional de médico, de acordo com o que for determinado após julgamento.

A prática infringe mais especificamente o art. 75, que proíbe o médico de “fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou em meios de comunicação em geral, mesmo com a autorização do paciente”.

Reinaldo Ayer de Oliveira, conselheiro e coordenador do Centro de Bioética do Cremesp, lembra que a preservação do segredo das informações deve ser mantida por todos os profissionais e instituições. “Além de ser uma obrigação legal contida no Código Penal e na maioria dos Códigos de Ética profissional, é um dever *prima facie* de todos os profissionais e das instituições”.



Exibir cirurgias nas redes sociais é prática antiética

### Exceções

Em algumas situações específicas, que envolvam o dever legal do médico, o seu sigilo profissional pode ser quebrado, como determina o art. 73 do Código. Em outras, o sigilo pode ser relativo, como em técnicas de reprodução humana que revelam características dos embriões antes de sua implantação uterina, segredos envolvendo doenças transmissíveis, que são de notificação compulsória obrigatória e revelação de doadores em transplantes. “Nessas situações, ocorre a quebra do segredo em decorrência do possível benefício das partes envolvidas no ambiente da confidencialidade”, diz Ayer.

A divulgação de dados relacionados aos pacientes só é justificada em caso de publicações científicas, mesmo assim a identidade deles deve ser mantida em sigilo.

*Jornal do Cremesp*. Edição 318 - 09/2014.

Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=1927>.

Acesso em: 4 set. 2015. Texto adaptado para fins de exame vestibular.

## Código de Ética Médica

### Capítulo IX – SIGILO PROFISSIONAL

É vedado ao médico:

Art. 73. Revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por motivo justo, dever legal ou consentimento, por escrito, do paciente.

Parágrafo único. Permanece essa proibição: a) mesmo que o fato seja de conhecimento público ou o paciente tenha falecido; b) quando de seu depoimento como testemunha. Nessa hipótese, o médico comparecerá perante a autoridade e declarará seu impedimento; c) na investigação de suspeita de crime, o médico estará impedido de revelar segredo que possa expor o paciente a processo penal.

Art. 74. Revelar sigilo profissional relacionado a paciente menor de idade, inclusive a seus pais ou representantes legais, desde que o menor tenha capacidade de discernimento, salvo quando a não revelação possa acarretar dano ao paciente.

Art. 75. Fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou na divulgação de assuntos médicos, em meios de comunicação em geral, mesmo com autorização do paciente.

Art. 76. Revelar informações confidenciais obtidas quando do exame médico de trabalhadores, inclusive por exigência dos dirigentes de empresas ou de instituições, salvo se o silêncio puser em risco a saúde dos empregados ou da comunidade.

Art. 77. Prestar informações a empresas seguradoras sobre as circunstâncias da morte do paciente sob seus cuidados, além das contidas na declaração de óbito. (nova redação - Resolução CFM nº 1997/2012)

(Redação anterior: Prestar informações a empresas seguradoras sobre as circunstâncias da morte do paciente sob seus cuidados, além das contidas na declaração de óbito, salvo por expresse consentimento do seu representante legal.)

Art. 78. Deixar de orientar seus auxiliares e alunos a respeitar o sigilo profissional e zelar para que seja por eles mantido.

Art. 79. Deixar de guardar o sigilo profissional na cobrança de honorários por meio judicial ou extrajudicial.

*Código de Ética Médica*

Disponível em: [http://www.portalmédico.org.br/novocodigo/integra\\_9.asp](http://www.portalmédico.org.br/novocodigo/integra_9.asp).

Acesso em: 5 set. 2015.

10. (Faculdade Albert Einstein 2016) No Código de Ética Médica, em vários artigos, há o emprego do conector “salvo”. Qual a relação de sentido que esse elemento instaura?

- a) Finalidade.
- b) Essencialidade.
- c) Exceção.
- d) Inclusão.

**Resposta:**

[C]

O termo “salvo”, inserido morfológicamente no grupo das preposições acidentais, estabelece sentido de exceção, podendo ser substituído por *à exceção de*, *afora* ou *exceto*. Assim, é correta a opção [C].

11. (Espcex (Aman) 2014) Ao se alistar, não imaginava que o combate pudesse se realizar em tão curto prazo, embora o ribombar dos canhões já se fizesse ouvir ao longe.

Quanto ao processo de formação das palavras sublinhadas, é correto afirmar que sejam, respectivamente, casos de

- a) prefixação, sufixação, prefixação, aglutinação e onomatopeia.
- b) parassíntese, derivação regressiva, sufixação, aglutinação e onomatopeia.
- c) parassíntese, prefixação, prefixação, sufixação e derivação imprópria.
- d) derivação regressiva, derivação imprópria, sufixação, justaposição e onomatopeia.
- e) parassíntese, aglutinação, derivação regressiva, justaposição e onomatopeia.

**Resposta:**

[B]

Alistar: parassíntese. Foram acrescentados, simultaneamente, um prefixo e um sufixo à palavra primitiva.

Combate: derivação regressiva. A parte final da palavra primitiva (combater) foi retirada, gerando, como palavra derivada, um nome de ação.

Realizar: sufixação. Foi acrescentado o sufixo “ar” ao radical do substantivo “realização”, levando-o a mudar de classe gramatical, de substantivo para verbo.

Embora: aglutinação. Os elementos que formam o composto se ligam e há perda da integridade sonora de ao menos um deles. Assim, “em boa hora” torna-se “embora”.

Ribombar: onomatopeia. A palavra é formada através da imitação de um som.

12. (Espcex (Aman) 2014) A alternativa que apresenta vocábulo onomatopaico é:

- a) Os ramos das árvores brandiam com o vento.
- b) Hum! Este prato está saboroso.
- c) A fera bramia diante dos caçadores.
- d) Raios te partam! Voltando a si não achou que dizer.
- e) Mas o tempo urgia, deslancei-lhe as mãos...

**Resposta:**

[C]

O verbo “bramir” é onomatopaico, pois sua pronúncia imita o som emitido por animais bravios.

13. (Espcex (Aman) 2014) *Evadiu-se do acampamento durante uma tempestade terrível.*

Assinale a alternativa cujo fragmento sublinhado possui a mesma classificação sintática do termo “terrível”, sublinhado no trecho acima.

- a) Bastou um telefonema para deixá-lo arrasado.
- b) Bastou uma tacada mais forte para derrubá-lo.
- c) Bastou um aceno para enchê-lo de esperanças.
- d) Bastou a composição de um trecho para consagrá-lo.
- e) Bastou um elogio do chefe para reanimá-lo.

**Resposta:**

[E]

Na oração em questão, terrível exerce função sintática de adjunto adnominal. Do mesmo modo, na alternativa [E], do chefe também é adjunto adnominal. Perceba que, sintaticamente, o adjunto adnominal deve caracterizar o substantivo a que está ligado, exercendo uma função adjetiva, o que ocorre em ambas as frases.

14. (Espcex (Aman) 2014) Assinale o sujeito do verbo **forjar**, no período abaixo.

*Chama atenção das pessoas atentas, cada vez mais, o quanto se forjam nos meios de comunicação modelos de comportamento ao sabor de modismos lançados pelas celebridades do momento.*

- a) meios de comunicação
- b) modelos de comportamento
- c) modismos
- d) celebridades do momento
- e) pessoas atentas

**Resposta:**

[B]

A frase não está na ordem direta; reorganizando-a, temos:

“O quanto modelos de comportamento se forjam nos meios de comunicação ao sabor de modismos lançados pelas celebridades do momento chama atenção das pessoas atentas, cada vez mais”.

Assim, fica evidente que o sujeito do verbo forjar é “modelos de comportamento”.

15. (Espcex (Aman) 2014) Assinale a alternativa em que o trecho sublinhado pode ser substituído por **lhe**, sem modificar o sentido original.

- a) A governanta batia no menino constantemente.
- b) A moça aspirou com gosto o suave perfume.
- c) Como o auxiliar via o fiscal de campo, Armando agiu com calma.
- d) Ainda pensou em chamar o atendente.
- e) Faltou informar o homem sobre o horário de visitas.

**Resposta:**

[A]

Em todas as alternativas, os termos em destaque exercem função de objeto direto, exceto na [A], em que no menino é objeto indireto, podendo, portanto, ser substituído por **lhe**: “A governanta batia-**lhe** constantemente” (e não “A governanta batia-o constantemente”).

16. (Espcex (Aman) 2014) No fragmento: **A designação gótico, na literatura, associa-se ao universo cadente...**, a expressão **na literatura** está separada por vírgulas porque se trata de um(a)

- a) adjunto adverbial deslocado.
- b) aposto do termo gótico.
- c) vocativo no meio da oração.
- d) adjunto adverbial de assunto.
- e) complemento pleonástico.

**Resposta:**

[A]

Nesse fragmento, “na literatura” é adjunto adverbial, e os adjuntos adverbiais, quando são antepostos ou intercalados, devem ser separados por vírgula.

17. (Espm 2014) Na frase: “Analfabetismo, saneamento básico e pobreza **combinados** explicam 62% da taxa de mortalidade das crianças com até cinco anos no Brasil.” (*O Estadão*), o termo em negrito:

- a) transgredir as normas de concordância nominal.
- b) concorda em gênero e número com o elemento mais próximo.
- c) faz uma concordância ideológica, num caso de silepse de número.
- d) poderia ser substituído pelo termo “combinadas”.
- e) concorda com todos os termos a que se refere, prevalecendo o masculino plural.



**Resposta:**

[E]

Conforme a gramática normativa, a concordância nominal pode se dar em relação ao elemento mais próximo ou a todos os termos relacionados e, caso haja diferença de gênero, prevalece o gênero masculino no plural.

18. (Espcex (Aman) 2014) Marque a única alternativa em que o emprego do verbo **haver** está correto.

- a) Todas as gotas de água havia evaporado.
- b) Elas se haverão comigo, se mandarem meu primo sair.
- c) Não houveram quaisquer mudanças no regulamento.
- d) Amanhã, vão haver aulas de informática durante todo o período de aula.
- e) Houveram casos significativos de contaminação no hospital da cidade.

**Resposta:**

[B]

Em [A], o verbo haver deveria concordar com o sujeito, estando, portanto, no plural. Nas alternativas [C], [D] e [E], o verbo haver é impessoal, devendo, assim, ser invariável. Desse modo, é correta apenas a alternativa [B].

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

**Crianças brincando**

Uma psicóloga da PM-SP defende que crianças de oito anos podem manusear armas de fogo, “desde que acompanhadas pelos pais”. É normal, diz ela, que o filho de um policial tenha curiosidade sobre o instrumento de trabalho de seu pai, “assim como o filho do médico tem sobre o estetoscópio”. A recente tragédia em São Paulo, envolvendo o menino Marcelo Pesseghini, 13, suspeito de matar seus pais (ambos, policiais militares), a avó e a tia-avó, e que se matou em seguida, tudo a tiros, não abalou sua convicção.

Vejamos. É normal que o filho de oito anos de um piloto de aviação tenha curiosidade sobre o instrumento de trabalho do pai - o avião. Isso autoriza o piloto a pôr o filho na cadeira do copiloto e “acompanhá-lo” enquanto ele pousa o aparelho levando 300 passageiros? O filho de um madeireiro, apenas por ser quem é, estará autorizado a brincar com uma motosserra? E

o filho de um proctologista estará apto a manipular o instrumento de trabalho de seu pai? (...)

A professora Maria de Lourdes Trassi, da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, rebate o argumento da psicóloga da PM, dizendo: "O cirurgião pode até dar o estetoscópio ou a luva [para o filho brincar]. Mas não vai lhe apresentar o bisturi".

Também acho. E há muitas coisas com que o filho de um PM pode brincar - gás de mostarda, bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha -, sem ter de apelar para armas de fogo.

(Ruy Castro, *Folha de S. Paulo*, 19.08.2013)

19. (Espm 2014) Dos objetos citados no texto, assinale aquele que possui grau diferente de importância se comparado aos demais:

- a) armas de fogo
- b) estetoscópio
- c) motosserra
- d) bisturi
- e) instrumento do proctologista

**Resposta:**

[B]

Considerando os 2º e 3º parágrafos, as alternativas [A], [C], [D] e [E] conduzem o leitor ao campo semântico relacionado à especificidade de instrumentos usados para desenvolver atividades de requerem habilidade para tal situação por oferecer risco, muitas vezes iminente. Não é o que ocorre com o estetoscópio.

20. (Espm 2014) Levando em conta o aspecto do verbo na frase: "crianças de oito anos **podem** manusear armas de fogo", afirma-se que a forma verbal está no Presente:

- a) momentâneo, pois se refere ao manuseio de armas no momento da fala.
- b) histórico, pois se refere a fatos sobre crimes ocorridos nos passado.
- c) frequentativo, pois se refere a um fato que se repete ao longo do tempo no noticiário criminal.
- d) universal, pois se refere à permissão do manuseio tida como uma verdade supostamente aceita por todos.
- e) no lugar do futuro, pois a permissão para o manuseio de armas se dará em época próxima.

**Resposta:**

[D]

O Presente do Indicativo, no caso dessa afirmação, é universal pois apresenta caráter atemporal: independentemente do tempo em que ocorra, a afirmativa permanece válida. Vale ressaltar que as definições dos aspectos presentes em cada afirmativa estão corretas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:



Tratava-se de uma orientação pedagógica que acreditava no papel da instrução como base prévia das transformações sociais. Ela preconizava uma educação rigorosamente leiga em classes mistas, sem religião, com predomínio da ciência apelando para a iniciativa do aluno e criando para ele condições atraentes de aprendizado, com o fim de formar cidadãos independentes não submetidos aos preconceitos. Ao mesmo tempo, Ferrer pregava a organização sindical dos professores e a sua solidariedade com o movimento operário, como consequência lógica do pressuposto segundo o qual a instrução leiga e científica leva necessariamente a desejar a transformação da sociedade.

(Antonio Candido, Teresina etc...)

21. (Espm 2014) Na frase: “Ela **preconizava** uma educação rigorosamente leiga...”, o verbo em negrito significa:

- a) propagar, defender com louvor.
- b) preconceber, planejar com antecipação.
- c) precipitar, lançar inadequadamente.
- d) anunciar precocemente.
- e) fazer presságios inadequados.

**Resposta:**

[A]

Preconizar, segundo o dicionário Caudas Aulete, é “recomendar”, “elogiar com entusiasmo”.

22. (Espm 2014) Com base no texto, pode-se afirmar que o modelo pedagógico defendido pretendia aliar:

- a) Religião, obscurantismo e mudança política.
- b) Estado laico, corpo docente e sindicalização dos discentes.
- c) Ciência, participação do aluno e transformação da sociedade.
- d) Formação leiga, nivelamento social e cidadania.
- e) Quebra de preconceitos, identidade operária e revolução.

**Resposta:**

[C]

“Com predomínio da ciência”, “apelando para a iniciativa do aluno” e “com o fim de formar cidadãos independentes não submetidos aos preconceitos” são expressões que validam a alternativa.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Como percepção da sociedade moderna, não há nada que se compare a ‘O Capital’, ao ‘Manifesto Comunista’ e aos escritos sobre a luta de classes na França. A potência da formulação e da análise até hoje deixa boquiaberto. Dito isso, os prognósticos de Marx sobre a revolução operária não se realizaram, o que obriga a uma leitura distanciada. Outros aspectos da teoria, entretanto, ficaram de pé, mais atuais do que nunca, tais como a mercantilização da existência, a crise geral sempre pendente e a exploração do trabalho. Nossa vida intelectual seria bem mais relevante se não fechássemos os olhos para esse lado das coisas.

(Roberto Schwarz, “Por que ler Marx”, *Folha de S.Paulo*, 22.02.2013)

23. (Espm 2014) No trecho: “... o que obriga a uma **leitura distanciada**.”, a expressão em destaque tem o valor semântico de:

- a) leitura nas entrelinhas, ou seja, do que está subentendido.
- b) leitura que leva em conta o contexto temporal.
- c) leitura fantasiosa, imaginativa.
- d) leitura crítica, sem envolvimento emocional.
- e) leitura interpretativa com uma óptica moderna.

**Resposta:**

[B]

Ao empregar termos como “até hoje” e “prognósticos”, o autor indica a relevância de se considerar a circunstância do tempo ao fazer a leitura das obras referidas.

24. (Espm 2014) No trecho: “Dito isso, os prognósticos de Marx sobre a revolução operária...”, a vírgula separa uma oração reduzida e isso também ocorre na frase:

- a) Nada influencia mais a mortalidade infantil, no Brasil de hoje, do que o baixo nível de escolaridade dos adultos.
- b) Nem a falta de dinheiro, de água ou de esgoto têm um impacto maior na mortalidade infantil.
- c) Se 1% dos adultos de uma cidade é alfabetizado, mais 47 crianças em média sobrevivem à primeira infância.
- d) O pesquisador do IBGE Celso Simões, autor do estudo, afirma que educação importa mais que saneamento.
- e) Tendo a mãe um pouco de educação, consegue-se que o filho tenha acesso aos programas sociais do governo.

**Resposta:**

[E]

A única alternativa em que há oração reduzida é a [E], porém reduzida de gerúndio (o que a difere da reduzida de participio apresentada no enunciado).

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empecado<sup>1</sup>, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também essa. O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte (...) Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se uma parte está branco, da outra há de estar negro (...) Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação, muito distinto e muito claro.

(Sermão da Sexagésima, Pe. Antonio Vieira)

<sup>1</sup>**empecado**: com obstáculo, com empecilho.

25. (Espm 2014) A expressão que traduz a ideia de rebuscamento no estilo é:

- a) “púlpitos”
- b) “semear”
- c) “céu”
- d) “xadrez de palavras”
- e) “estrelas”

**Resposta:**

[D]

“Xadrez de palavras” está relacionado à ideia de “rebuscamento no estilo” ao se estabelecer uma relação metafórica entre “xadrez”, jogo de tabuleiro conhecido por sua dificuldade ao impor o uso da lógica, e “rebuscamento”, associado à ideia de “requinte”.

26. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas por prefixos com significação semelhante.

- a) metamorfose – metáfora – meteoro – malcriado
- b) apogeu – aversão – apóstata – abster
- c) síncope – simpatia – sobreloja – sílaba
- d) êxodo – embarcar – engarrafar – enterrar
- e) débil – declive – desgraça – decapitar

**Resposta:**

[B]

Apenas em [B] existem palavras formadas com prefixo (a-) com a mesma significação: ausência ou privação, pois em

[A] os termos “metamorfose”, “metáfora” e “meteoro” apresentam prefixo [met-(a)], com significado de mudança, mas em “malcriado” o prefixo (mal-) tem sentido de negação;

- [C] “simpatia”, “síncope” e “sílabas”, o prefixo (sin/sim/si) imprime noção semântica de simultaneidade, mas em “sobreloja” o prefixo (sobre) indica posição por cima;
- [D] “embarcar”, “engarrafar” e “enterrar” apresentam prefixo (en-/em-) sugerindo movimento para dentro, mas “êxodo” é formado por prefixo (ex-) com noção de movimento para fora;
- [E] “decapitar” e “declive” têm prefixo (de-) com noção de movimento de cima para baixo, mas “desgraça” apresenta prefixo (des-) com sentido de negação, e “débil” é um vocábulo formado por sufixação.

27. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase abaixo.

Quando se aproximava \_\_\_\_ tarde, logo depois do almoço, \_\_\_\_ moça largava \_\_\_\_ roupas secando, para, \_\_\_\_ cinco, voltar com o ombro entulhado, \_\_\_\_ casa, direto \_\_\_\_ engoma \_\_\_\_ ferro de carvão.

- a) a – a – às – as – a – à – à  
b) à – à – às – as – à – a – à  
c) a – a – as – às – a – à – à  
d) à – à – as – às – à – a – a  
e) a – a – as – às – a – à – a

**Resposta:**

[E]

O acento grave assinala a contração da preposição “a” com o seu determinante quando este se inicia com a mesma letra. Na primeira e segunda ocorrências, é impropriedade o uso de preposição, pois o artigo é adjunto adnominal do sujeito: “a tarde” e “a moça”, respectivamente. Na terceira, o termo verbal “largava” apresenta transitividade direta, o que dispensa preposição também. As expressões adverbiais “à tarde”, “a ferro de carvão” e “às cinco” diferenciam-se no que diz respeito ao gênero dos substantivos, por isso seria incorreto usar artigo feminino nos dois últimos, mas adequado no primeiro.

28. (Espcex (Aman) 2013) A alternativa que apresenta trecho corretamente pontuado é:

- a) A intensa exploração de recursos naturais, constitui uma ameaça ao planeta.  
b) Esperanza discordou da decisão do chefe, e pediu demissão do cargo.  
c) Dona Elza pediu, ao diretor do colégio, que colocasse o filho em outra turma.  
d) Os animais, que se alimentam de carne, chamam-se carnívoros.  
e) Van Gogh, que pintou quadros hoje muito valiosos, morreu na miséria.

**Resposta:**

[E]

Os trechos das opções [A], [B], [C] e [D] estão indevidamente pontuados, pois não se deve usar vírgula

[A] entre o sujeito e o verbo do predicado;

[B] quando a conjunção coordenativa aditiva “e” liga orações coordenadas com o mesmo sujeito;

- [C] entre verbo e seus complementos, nem entre orações subordinadas substantivas e sua oração principal;  
[D] em orações adjetivas restritivas.

Assim, é correta apenas a opção [E], pois as vírgulas assinalam a presença de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

29. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

“Não nos \_\_\_\_\_ respeito os motivos que \_\_\_\_\_ os homens a \_\_\_\_\_ à causa.”

- a) diz – conduzirão – aderir
- b) dizem – conduzirão – aderirem
- c) dizem – conduzirá – aderirem
- d) diz – conduzirá – aderir
- e) dizem – conduzirá – aderir

### Resposta:

[B]

Os verbos das três orações do período devem concordar com o plural dos núcleos dos sujeitos das três orações do período, respectivamente, “motivos”, “que” (relacionado a “motivos”) e “homens”. Assim, é correta a opção [B]: dizem, conduzirão e aderirem.

30. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa correta quanto à classificação sintática das orações grifadas abaixo, respectivamente.

- Acredita-se que a banana faz bem à saúde.
  - Ofereceram a viagem a quem venceu o concurso.
  - Impediram o fiscal de que recebesse a propina combinada.
  - Os patrocinadores tinham a convicção de que os lucros seriam compensadores.
- a) subjetiva – objetiva indireta – objetiva indireta – completiva nominal
  - b) subjetiva – objetiva indireta – completiva nominal – completiva nominal
  - c) adjetiva – completiva nominal – objetiva indireta – objetiva indireta
  - d) objetiva direta – objetiva indireta – objetiva indireta – completiva nominal
  - e) subjetiva - completiva nominal - objetiva indireta - objetiva indireta

### Resposta:

[A]

As orações sublinhadas são subordinadas substantivas, pois exercem função sintática relativamente à principal. Na primeira exerce função de sujeito, na segunda e terceira de objeto indireto e, na última, de complemento nominal. Assim, a opção [A] é a única que apresenta classificação correta: subjetiva, objetiva indireta, objetiva indireta e completiva nominal.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de ‘você’, se dirigiu ao autor chamando-o ‘o senhor’”.

31. (Espcex (Aman) 2013) A oração “... *estando em uma roda*...” do trecho lido é

- a) adverbial temporal.
- b) adverbial proporcional.
- c) substantiva subjetiva.
- d) adjetiva restritiva.
- e) coordenada explicativa.

### Resposta:

[A]

Como a oração reduzida de gerúndio “*estando em uma roda*” pode ser substituída, no contexto, por outra desenvolvida através de conectivos que indiquem temporalidade (*quando, enquanto*) cumprindo a função de adjunto adverbial relativamente à principal, recebe a classificação de adverbial temporal.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. (...) Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

(Machado de Assis, Quincas Borba)

32. (Espm 2013) No trecho: “onde **há** batatas em abundância”, se a forma verbal em destaque traduzisse ideia de ação contínua ou repetitiva no passado, teríamos:

- a) havia
- b) haveria
- c) houve



- d) houvesse
- e) houvera

**Resposta:**

[A]

O verbo conjugado no pretérito imperfeito do indicativo denota ação repetida, durativa, não limitada/determinada no tempo.

33. (Espm 2011) No título “Um Dever **Amaríssimo**”, o termo em destaque significa:

- a) amar demais
- b) de amavios (sedução, feitiço, encanto)
- c) amoroso
- d) muito amaro (amargo)
- e) de amante

**Resposta:**

[D]

Trata-se do superlativo absoluto sintético, na sua forma erudita, do adjetivo “amaro”: muito amargo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

(...)

Anos atrás, a cantora Marina Lima compôs com o seu irmão, o poeta Antonio Cícero, uma música que dizia: “Eu espero / acontecimentos / só que quando anoitece / é festa no outro apartamento”.

Passei minha adolescência com esta sensação: a de que algo muito animado estava acontecendo em algum lugar para o qual eu não tinha convite. É uma das características da juventude: considerar-se deslocado e impedido de ser feliz como os outros são - ou aparentam ser. Só que chega uma hora em que é preciso deixar de ficar tão ligada na grama do vizinho.

As festas em outros apartamentos são fruto da nossa imaginação, que é infectada por falsos holofotes, falsos sorrisos e falsas notícias. Os notáveis alardeiam muito suas vitórias, mas falam pouco das suas angústias, revelam pouco suas aflições, não dão bandeira das suas fraquezas, então fica parecendo que todos estão comemorando grandes paixões e fortunas, quando na verdade a festa lá fora não está tão animada assim.

Ao amadurecer, descobrimos que a grama do vizinho não é mais verde coisíssima nenhuma. Estamos todos no mesmo barco, com motivos pra dançar pela sala e também motivos pra se refugiar no escuro, alternadamente. Só que os motivos pra se refugiar no escuro raramente são divulgados. Pra consumo externo, todos são belos, sexys, lúcidos, íntegros, ricos, sedutores. “Nunca conheci quem tivesse levado porrada / todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”.

Fernando Pessoa também já se sentiu abafado pela perfeição alheia, e olha que na época em que ele escreveu estes versos não havia esta overdose de revistas que há hoje, vendendo um mundo de faz-de-conta.

Nesta era de exaltação de celebridades - reais e inventadas - fica difícil mesmo achar que a vida da gente tem graça. Mas tem. Paz interior, amigos leais, nossas músicas, livros,

fantasias, desilusões e recomeços, tudo isso vale ser incluído na nossa biografia. (...)  
Compensa passar a vida comendo alface para ter o corpo que a profissão de modelo exige?  
Será tão gratificante ter um paparazzo na sua cola cada vez que você sai de casa? Estarão  
mesmo todos realizando um milhão de coisas interessantes enquanto só você está sentada no  
sofá pintando as unhas do pé?

Favor não confundir uma vida sensacional com uma vida sensacionalista. As melhores  
festas acontecem dentro do nosso próprio apartamento.

(MARTHA MEDEIROS, jornalista e escritora,  
colunista do jornal Zero Hora e de O Globo)

34. (Espm 2011) “Favor não confundir uma vida sensacional com uma vida **sensacionalista**.”  
Levando em conta o texto, o termo em destaque possui melhor definição em:
- a) que produz sensação intensa.
  - b) que desperta viva admiração ou entusiasmo; espetacular; formidável.
  - c) que há divulgação e exploração, em tom espalhafatoso, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar.
  - d) que há surpresa ou grande impressão devida a um acontecimento raro, incomum.
  - e) que produz fato de grande comoção moral; emocionante.

### Resposta:

[C]

O termo “sensacionalista” alude à divulgação de fatos através de matéria que tem interesse em  
buscar ou explorar assuntos que possam provocar escândalo, impacto e chocar a opinião  
pública, como se afirma em [C].

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

### O Outro Marido

<sup>14</sup>Era conferente da Alfândega – mas isso não tem importância. Somos todos alguma  
coisa fora de nós; o eu irreduzível nada tem a ver com as classificações profissionais. Pouco  
importa que nos avaliem pela casca. <sup>9</sup>Por dentro, sentia-se diferente, capaz de mudar sempre,  
enquanto a situação exterior e familiar não mudava. Nisso está o espinho do homem: ele  
muda, os outros não percebem.

Sua mulher não tinha percebido. Era a mesma de há 23 anos, quando se casaram  
(quanto ao íntimo, é claro). <sup>3</sup>Por falta de filhos, os dois viveram demasiado perto um do outro,  
sem derivativo. Tão perto que se desconheciam mutuamente, como um objeto desconhece  
outro, na mesma prateleira de armário. <sup>10</sup>Santos doía-se de ser um objeto aos olhos de Dona  
Laurinha. Se ela também era um objeto aos olhos dele? Sim, mas com a diferença de que  
Dona Laurinha não procurava fugir a essa simplificação, nem reparava; era de fato, objeto. Ele,  
Santos, sentia-se vivo e desagradado.

<sup>1</sup>Ao aparecerem nele as primeiras dores, Dona Laurinha penalizou-se, mas esse  
interesse não beneficiou as relações do casal. Santos parecia <sup>6</sup>comprazer-se em estar doente.  
<sup>11</sup>Não propriamente em queixar-se, mas em alegar que ia mal. A doença era para ele  
ocupação, emprego suplementar. O médico da Alfândega dissera-lhe que certas formas  
reumáticas levam anos para ser dominadas, exigem adaptação e disciplina. Santos começou a  
cuidar do corpo como de uma planta delicada. E mostrou a Dona Laurinha a nevoenta  
radiografia da coluna vertebral com certo orgulho de estar assim tão afetado.

– Quando você ficar bom...

– Não vou ficar. Tenho doença para o resto da vida.

Para Dona Laurinha, a melhor maneira de curar-se é tomar remédio e entregar o caso  
à alma de Padre Eustáquio, que vela por nós. <sup>2</sup>Começou a fatigar-se com a importância que o

reumatismo assumira na vida do marido. E não se amolou muito <sup>12</sup>quando ele anunciou que ia internar-se no hospital Gaffré e Guinle.

– Você não sentirá falta de nada – assegurou-lhe Santos. – Tirei licença com ordenado integral. Eu mesmo virei aqui todo começo de mês trazer o dinheiro. Hospital não é prisão.

– Vou visitar você todo domingo, quer?

– É melhor não ir. Eu descanso, você descansa, cada qual no seu canto.

Ela também achou melhor, e nunca foi lá. Pontualmente, Santos trazia-lhe o dinheiro da despesa, ficaram até um pouco amigos nessa breve conversa a longos intervalos. <sup>4</sup>Ele chegava e saía curvado, sob a garra do reumatismo que nem melhorava nem matava. A visita não era de todo desagradável, desde que a doença deixara de ser assunto. Ela notou como a vida de hospital pode ser distraída: os internados sabem de tudo cá de fora.

– Pelo rádio – explicou Santos.

Um dia, ela se sentiu tão nova, apesar do tempo e das separações fundamentais, que imaginou uma alteração: por que ele não ficava até o dia seguinte, só essa vez?

– <sup>5</sup>É tarde – respondeu Santos. E ela não entendeu se ele se referia à hora ou a toda a vida passada sem compreensão. É certo que vagamente o compreendia agora, e recebia dele mais que a mesada: uma hora de companhia por mês.

Santos veio um ano, dois, cinco. Certo dia não veio. <sup>13</sup>Dona Laurinha preocupou-se. Não só lhe faziam falta os cruzeiros; ele também fazia. Tomou o ônibus, foi ao hospital pela primeira vez, em alvoroço. Lá ele não era conhecido. Na Alfândega informaram-lhe que Santos falecera havia quinze dias, a senhora quer o endereço da viúva?

– Sou eu a viúva – disse Dona Laurinha, espantada.

O informante olhou-a com incredulidade. Conhecia muito bem a viúva do Santos, Dona Crisália, fizera bons piqueniques com o casal na Ilha do Governador. Santos fora seu parceiro de bilhar e de pescaria. Grande praça. Ele era padrinho do filho mais velho de Santos. Deixara três órfãos, coitado.

E tirou da carteira uma foto, um grupo de praia. Lá estavam Santos, muito lépido, sorrindo, a outra mulher, os três garotos. Não havia dúvida: era ele mesmo, seu marido.

Contudo, <sup>7</sup>a outra

realidade de Santos era tão destacada da sua, que o tornava outro homem, completamente desconhecido, irreconhecível.

– Desculpe, foi engano. <sup>8</sup>A pessoa a que me refiro não é esta – disse Dona Laurinha, despedindo-se.

(Carlos Drummond de Andrade)

35. (Espcex (Aman) 2011) Considere as palavras destacadas no período a seguir:

“Começou a fatigar-se com a importância **que** o reumatismo assumira na vida do marido. E não se amolou muito quando ele anunciou **que** ia internar-se no hospital Gaffré e Guinle...” (ref.2)

Elas introduzem, respectivamente, orações

- subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.
- subordinada adjetiva explicativa e subordinada substantiva subjetiva.
- subordinada adverbial causal e subordinada adjetiva explicativa.
- subordinada substantiva subjetiva e subordinada adverbial consecutiva.
- subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva completiva nominal.

**Resposta:**

[A]

O pronome relativo “que” é o objeto direto na oração subordinada adjetiva restritiva (“**que** o reumatismo assumira na vida do marido”) e a conjunção integrante “que” inicia uma oração subordinada substantiva objetiva direta (“**que** ia internar-se no hospital Gaffré e Guinle”).

36. (Espcex (Aman) 2011) No trecho, "Por falta de filhos, os dois viveram demasiado perto, sem derivativo" (ref.3), o termo sublinhado pode ser classificado morfologicamente como
- substantivo.
  - adjetivo.
  - advérbio.
  - verbo.
  - conjunção.

**Resposta:**

[C]

O advérbio, palavra invariável que indica as circunstâncias em que ocorre a ação, modifica um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio, como acontece no segmento da oração "os dois viveram demasiado perto", onde o termo "demasiado" estabelece relação de intensidade com o advérbio "perto".

37. (Espcex (Aman) 2011) "A pessoa a que me refiro não é esta" (ref.8)

A alternativa que classifica corretamente a palavra sublinhada é

- artigo definido.
- preposição.
- conjunção.
- palavra expletiva.
- pronome.

**Resposta:**

[B]

A regência do verbo referir, no sentido de *fazer referência ou alusão*, exige a preposição "a", antecedendo o pronome relativo "que", podendo ser substituído por *à qual*.

38. (Espcex (Aman) 2011) "Começou a fatigar-se com a importância que o reumatismo assumira na vida do marido." (ref.2)

A palavra sublinhada indica um estado de

- fastio.
- enjoo.
- arrepio.
- distração.
- desconfiança.

**Resposta:**

[A]

No contexto, a palavra “fatigar-se” adquire o valor semântico de *sentir fastio, tédio, enfado*.

39. (Espcex (Aman) 2011) No trecho, “Ele chegava e saía curvado, sob a garra do reumatismo que nem melhorava nem matava.” (ref.4), os verbos sublinhados indicam, respectivamente:

- a) ação – ação – ação – ação
- b) ação – estado – ação – estado
- c) estado – ação – estado – ação
- d) estado – ação – ação – ação
- e) ação – ação – estado – ação

### Resposta:

[A]

Enquanto que os verbos “chegava” e “saía” indicam ações do sujeito “Ele”, “melhorava” e “matava” personificam ações de “reumatismo”. Assim, todos indicam ação, como se refere em a).

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O presidente Barack Obama e Hillary Clinton, a secretária de Estado dos Estados Unidos, tiveram de enfrentar uma desagradável surpresa em suas viagens ao México. O jornal mexicano *El Universal*, um dos mais importantes do país, revelou algo até então mantido sob sombras: há um item no orçamento do Pentágono de 2009 consignando verba para ajudar a evitar que o México se torne “território ingovernável”. São 13 milhões de dólares destinados a fortalecer as forças armadas mexicanas.

Outro dado importante foi a omissão de ambos diante do argumento do México de que a violência que coloca em risco as instituições nacionais, com a inserção do narcotráfico no poder político, resulta da demanda por drogas por parte do mercado consumidor norte-americano. (...) Há o lado policial, ou de guerra, com os Estados Unidos construindo muros e fortalecendo a repressão em suas linhas de junção com o território mexicano. E há o lado político e econômico: o da imigração. Um homem mexicano de 35 anos, com nove de instrução, pode ganhar 132% a mais trabalhando nos Estados Unidos.

(...) Mas o México terá de conformar-se com a redução da sua estatura de aliado preferencial dos Estados Unidos nas Américas. “Bye, bye, México, o Brasil emerge como líder da América Latina”. Essa frase foi escrita por Andrés Oppenheimer, colunista do *Miami Herald*, íntimo da comunidade hispânica e do setor do Departamento de Estado que cuida de questões latino-americanas.

(CARLOS, Newton. Narcotráfico corrói a estabilidade do estado mexicano. *In: Mundo – geografia e política internacional*. Edição 100, ano 17, n. 4, agosto/2009, p. 11. Adaptado)

40. (Fatec 2010) Há o lado policial, ou de guerra, com os Estados Unidos **construindo** muros e **fortalecendo** a repressão em suas linhas de junção com o território mexicano. E há o lado político e econômico: o da imigração. Um homem mexicano de 35 anos, com nove de instrução, pode ganhar 132% a mais trabalhando nos Estados Unidos.

As orações em cujo interior estão os verbos **construindo** e **fortalecendo**, destacados no trecho do texto, equivalem a orações subordinadas adjetivas (reduzidas de gerúndio). Assinale a alternativa em que essas orações encontram-se desenvolvidas adequadamente.

- a) ... Estados Unidos ainda que construam muros e que fortaleçam a repressão...
- b) ... Estados Unidos, onde se constroem muros e se fortalecem a repressão...
- c) ... Estados Unidos, que constroem muros e que fortalecem a repressão...
- d) ... Estados Unidos logo que constroem muros e fortalecem a repressão...
- e) ... Estados Unidos no qual constroem muros que fortalecem a repressão...

**Resposta:**

[C]

O uso do pronome relativo “que” elimina o gerúndio e desenvolve adequadamente as orações subordinadas adjetivas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Logo depois, transferiu-se para o trapiche [local destinado à guarda de mercadorias para importação ou exportação] o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche.

Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades, as mais variadas, desde os 9 aos 16 anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações. . .

(AMADO, Jorge. O trapiche. *Capitães de Areia*. São Paulo: Livraria Martins Ed., 1937. Adaptado.)

41. (Fatec 2010) Assinale a alternativa em que o verbo destacado tem como sujeito aquele apresentado entre colchetes.

- a) Logo depois **transferiu-se** para o trapiche o depósito dos objetos... [os objetos]
- b) ... o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes **proporcionava**. [o depósito dos objetos]
- c) Estranhas coisas **entraram** então para o trapiche. [estranhas coisas]
- d) ... indiferentes ao vento que **circundava** o casarão uivando... [o casarão]
- e) ... com os ouvidos presos às canções que **vinham** das embarcações. . . [as embarcações]

**Resposta:**

[C]

“Estranhas coisas” praticam a ação verbal de entrar para o trapiche, por isso o verbo estar conjugado no plural, concordando com o seu sujeito.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Queria evitar, mas me vejo obrigado a falar na literatura da Bruzundanga. É um capítulo dos mais delicados, para tratar do qual não me sinto completamente habilitado. Dissertar sobre uma literatura estrangeira supõe, entre muitas, o conhecimento de duas coisas primordiais: ideias gerais sobre literatura e compreensão fácil do idioma desse povo estrangeiro. Eu cheguei a entender perfeitamente a língua da Bruzundanga, isto é, a língua falada pela gente instruída e a escrita por muitos escritores que julguei excelentes; mas aquela em que escreviam os literatos importantes, solenes, respeitados, nunca consegui entender, porque redigem eles as suas obras, ou antes, os seus livros, em outra muito diferente da usual, outra essa que consideram como sendo a verdadeira, a lídima, justificando isso por ter feição antiga de dous séculos ou três.

Quanto mais incompreensível é ela, mais admirado é o escritor que a escreve, por todos que não lhe entenderam o escrito. Lembrei-me, porém, de que as minhas notícias daquela distante república não seriam completas, se não desse algumas informações sobre as suas letras e resolvi vencer a hesitação imediatamente, como agora venço. A Bruzundanga não podia deixar de tê-las, pois todo o povo, tribo, clã, todo o agregado humano, enfim, tem a sua literatura, e o estudo dessas literaturas muito tem contribuído para nós nos conhecermos a nós mesmos, melhor nos compreendermos e mais perfeitamente nos ligarmos em sociedade, em humanidade, afinal.

Continuemos, porém, na Bruzundanga. Nela, há a literatura oral e popular de cânticos, hinos, modinhas, fábulas, etc.; mas todo esse *folk-lore* não tem sido coligido e escrito, de modo que, dele, pouco lhes posso comunicar. Porém, um canto popular que me foi narrado com todo o sabor da ingenuidade e dos modismos peculiares ao povo, posso reproduzir aqui, embora a reprodução não guarde mais aquele encanto de frase simples e imagens familiares das anônimas narrações das coletividades humanas.

(Lima Barreto. *Os Bruzundangas*.)

42. (Fatec 2008) Assinale a alternativa em que a nova colocação do pronome destacado na frase é aceita pela norma culta.

- a) É um capítulo dos mais delicados, para tratar do qual não sinto-**me** completamente habilitado.
- b) Quanto mais incompreensível é ela, mais admirado é o escritor que escreve-**a**.
- c) Mas todo esse *folk-lore* não tem sido coligido e escrito, de modo que, dele, pouco posso comunicar-**lh**es.
- d) Porém, um canto popular que foi narrado-**me**.
- e) **Me** lembrei, porém, de que as minhas notícias daquela distante república não seriam completas.

**Resposta:**

[C]

A resposta se justifica pelo fato de se tratar de uma locução verbal com o verbo principal no infinitivo, que aceita tanto a próclise quanto a ênclise.

43. (Fatec 2008) *Eu cheguei a entender perfeitamente a língua da Bruzundanga, isto é, a língua falada pela gente instruída e a escrita por muitos escritores que julguei excelentes; mas aquela em que* escreviam os literatos importantes, solenes, respeitados, nunca consegui

entender, **porque** redigem eles as suas obras, **ou antes**, os seus livros, em outra muito diferente da usual, outra essa que consideram como sendo a verdadeira, a lídima, justificando isso por ter feição antiga de dous séculos ou três.

- I. A expressão – isto é – introduz no contexto uma retificação, uma correção da ideia anteriormente expressa.
- II. A expressão – em que – pode ser corretamente substituída por – cuja.
- III. A palavra – porque – tem o sentido de – pois – e introduz uma passagem que expressa a causa da afirmação anterior.
- IV. A expressão – ou antes – tem sentido de – melhor dizendo – e introduz no contexto uma retificação do que foi afirmado: no juízo do narrador, os escritores de Bruzundanga produziam simples livros, não obras literárias.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

**Resposta:**

[E]

44. (Fatec 2008) Observe os períodos.

- I. **Quanto mais incompreensível é ela**, mais admirado é o escritor que a escreve, por todos que não lhe entenderam o escrito.
- II. Todo esse *folk-lore* não tem sido coligido e escrito, **de modo que, dele, pouco lhes posso comunicar.**

As orações em destaque estabelecem, nos respectivos contextos, relações de sentido de:

- a) (I) tempo; (II) adição.
- b) (I) conclusão; (II) condição.
- c) (I) modo; (II) explicação.
- d) (I) proporção; (II) conclusão.
- e) (I) concessão; (II) comparação.

**Resposta:**

[D]